

# AGRICULTURA BIOLÓGICA EM PORTUGAL: CASO DE ESTUDO DA BEIRA INTERIOR

ORGANIC FARMING IN PORTUGAL: CASE STUDY OF BEIRA INTERIOR  
LA AGRICULTURA ECOLÓGICA EN PORTUGAL: ESTUDIO DE CASO DE LA BEIRA INTERIOR

**Amândio Pereira Baía** ([baia@ipa.pt](mailto:baia@ipa.pt)) \*

**Helena Isabel Barroso Saraiva** ([helenasaraiva@ipa.pt](mailto:helenasaraiva@ipa.pt)) \*\*

**Ana Maria Martins da Fonseca** ([anamaria.fonseca@dgv.min-agricultura.pt](mailto:anamaria.fonseca@dgv.min-agricultura.pt)) \*\*\*

## RESUMO

Na Europa, assim como em Portugal, e em especial na Região da Beira Interior, a agricultura biológica tem manifestado um elevado crescimento, evidenciado pelo aumento das áreas cultivadas, pelo número de explorações que a praticam, pela criação de associações e ainda pela crescente procura deste tipo de produtos por parte do consumidor. Todavia, são muitos os obstáculos com que se debatem os agricultores biológicos da Beira Interior: em especial a comercialização e distribuição dos produtos certificados. Trata-se de um pilar desta atividade que se mantém a um nível bastante incipiente nesta região, dado os produtos biológicos estarem confinados a um mercado muito restrito, sendo vendidos, na sua maior parte, pelos produtores, diretamente nas suas explorações. Para colmatar esta situação, propomos a criação da BioGuarda – Cooperativa de produtos biológicos, com o intuito de promover o desenvolvimento das atividades de produção, transformação e comercialização dos produtos biológicos dos seus associados. A criação da Cooperativa BioGuarda promoverá ainda a criação de oportunidades de emprego, ajudará no desenvolvimento rural integrado, utilizando o modo de produção biológico como elemento-âncora na diminuição da desertificação e contribuirá para o crescimento da economia e da coesão social desta Região do interior.

Palavras-chave: Agricultura biológica, ambiente, saúde, emprego, cooperativismo.

## ABSTRACT

In Europe, as well as in Portugal, especially in the region of Beira Interior, organic agriculture has shown a high growth, evidenced by the increase in cultivated areas, the number of farms with this practice, the creation of associations and also by the growing demand this type of product by the consumer. However, organic farmers of Beira Interior face many obstacles: in particular the marketing and distribution of certified products. It is one pillar of this business but it stays with very low level in this region, since organic products are confined to a very limited market, being sold, mostly by producers directly on their farms. To remedy this situation, we propose the creation of BioGuarda - Cooperative of organic products in order to promote the development of its production, processing and marketing of organic products of its members. The creation of the Cooperative BioGuarda will also promote the creation of employment opportunities, help in rural development, using the Organic production as an anchor in the reduction of desertification and contribute to economic growth and social cohesion of this region of the interior.

Keywords: Organic Farming, environment, health, employment, cooperatives.

## RESUMEN

En Europa, así como en Portugal, especialmente en la región de la Beira Interior, la agricultura orgánica ha demostrado un gran crecimiento, evidenciado por el aumento de áreas cultivadas, el número de granjas que la practica, la creación de asociaciones y también por la creciente demanda de este tipo de producto por el consumidor. Sin embargo, los agricultores orgánicos de la Beira Interior enfrentan muchos obstáculos: en particular, la comercialización y distribución de productos certificados. Siendo uno de los pilares de esta actividad, la certificación está en un nivel muy bajo en esta región, ya que los productos orgánicos se limitan a un mercado muy limitado. Estos productos se venden, en su mayoría por los productores directamente en sus explotaciones. Para remediar esta situación, proponemos la creación de una Cooperativa de productos orgánicos - BioGuarda - con el fin de promover el desarrollo de su producción, transformación y comercialización de productos orgánicos de sus miembros. La creación de la Cooperativa BioGuarda también promoverá la creación de oportunidades de empleo, ayuda en el desarrollo rural, con la producción orgánica como un ancla en la

reducción de la desertificación y contribuir al crecimiento económico y la cohesión social de esta región del interior.

Palabras-clave: Agricultura biológica, medio ambiente, la salud, el empleo, las cooperativas.

\* Doutoramento em Gestão pela Universidade de Coventry, Inglaterra. Mestre em Gestão Industrial pela Universidade de Clemson, USA, Licenciatura em Gestão pela Universidade da Beira Interior, Professor Coordenador da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico da Guarda.

\*\* Mestre em Gestão pela Universidade da Beira Interior, Professora Adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico da Guarda

\*\*\* Mestre em Gestão – Especialização de Administração Pública pelo Instituto Politécnico da Guarda, Técnica Superior do Ministério da Agricultura – Guarda.

Submission: 6<sup>th</sup> July 2011  
Acceptation: 30<sup>th</sup> September 2011

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura biológica representa o único método de produção agrícola definido e regulamentado com rigor, comportando soluções para problemas ambientais, económicos e sociais dos nossos dias (Truninguer 2010). Por tais motivos, este tipo de agricultura tem vindo a ganhar importância crescente em muitos países, independentemente do seu grau de desenvolvimento.

Este tipo de agricultura tem vindo a desenvolver-se a uma taxa anual entre 10% a 15% na União Europeia<sup>1</sup>. Em 2008, 4 países representavam 50% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU): Espanha 17%, Itália 12,9%, Alemanha 11,7% e Reino Unido 9,4%. Portugal ocupa a 11<sup>a</sup> posição com 3% da SAU. Existe um défice de oferta de produtos biológicos, quer na União Europeia, quer no mercado sul-americano<sup>2</sup>, o que deixa antever a existência de oportunidades.

O desenvolvimento da agricultura biológica em termos de áreas cultivadas, quota de mercado e taxas de consumo é aparentemente global (Willer and Yussefi, 2006). Neste contexto, também o caso português, tanto na produção como no *marketing*, mostra sinais de crescimento significativos (Ritcher, 2004; Truninguer 2008).

Em conformidade com o Recenseamento Agrícola de 2009 (RA-2009, 2010), desapareceram, entre 1999 e 2009, 112 mil explorações agrícolas em Portugal. Mesmo assim, as explorações agrícolas ainda ocupam cerca de metade (4,6 milhões de hectares) da área geográfica do País. As explorações agrícolas com menos de 1 hectare são as que mais decresceram (41%), seguidas das com 1 a 5 hectares de SAU (24%). Em registo inverso, o número de explorações agrícolas com mais de 50 hectares de SAU registou um aumento na ordem dos 4%. Os prados e pastagens predominam na paisagem agrícola, ocupando 50% da Superfície Agrícola Utilizada.

Durante aquele período, a dimensão média da exploração agrícola aumentou de 2,5 hectares, em termos de SAU, para 11,9 hectares. Todavia, cerca de 75% das unidades produtivas ainda exploram menos de 5 hectares de SAU. O perfil do agricultor típico reforça a importância social da atividade agrícola, dado que 80% do volume de trabalho agrícola é realizado por mão de obra agrícola familiar. As empresas agrícolas representam apenas 2% do universo de explorações, mas são responsáveis pela gestão de 25 % da SAU.

<sup>1</sup> Organic Farming, [www.ec.europa.eu/agriculture/organic](http://www.ec.europa.eu/agriculture/organic), consultado em 16/02/2011.

<sup>2</sup> Organic Farming, [http://ec.europa.eu/agriculture/organic/consumer-confidence/consumer-demand\\_en](http://ec.europa.eu/agriculture/organic/consumer-confidence/consumer-demand_en), consultado em 20/05/2011;

A redução do número de explorações assume particular expressão na Beira Litoral (38%), no Ribatejo e Oeste (36%) e no Algarve (35%). O abandono da atividade agrícola foi menos acentuado em Trás-os-Montes e no Alentejo, onde o decréscimo no número de explorações foi da ordem dos 12%.

As terras aráveis registaram um decréscimo generalizado, tendo as culturas industriais (67%), batata (63%), leguminosas (49%) e cereais para grão (43%) contribuído fortemente para essa diminuição. Em contrapartida, verificou-se um aumento relativo das áreas com culturas forrageiras e hortícolas, flores e plantas ornamentais ao ar livre e em estufa.

As áreas da vinha (19%) e dos citrinos (28%) foram as culturas permanentes que mais decresceram. Em compensação, assinala-se um acréscimo na área de frutos subtropicais (17%), em particular do *kivi*.

No que respeita aos efetivos animais, assinala-se uma redução no número de explorações pecuárias. No entanto, a dimensão média dos efetivos bovino e suíno, por exploração, sofreu um aumento médio superior à sua duplicação.

O perfil do produtor agrícola português (dos Santos, 2010) é o seguinte:

- é homem;
- tem 63 anos de idade;
- concluiu o primeiro ciclo do ensino básico;
- a sua formação agrícola é essencialmente prática;
- o seu rendimento provém maioritariamente de pensões e reformas;
- trabalha cerca de 22 horas por semana nas atividades agrícolas da exploração.

Quanto a meios de produção, apenas seis em cada dez explorações possuem um trator. O agregado familiar do produtor agrícola é normalmente composto por três indivíduos, é responsável por cerca de 80% do trabalho usado nas explorações, e as mulheres representam aproximadamente um terço da mão de obra familiar das explorações.

A realidade das empresas agrícolas é, por sua vez, totalmente diferente (RA-09 2010):

- Estão identificadas sete mil empresas agrícolas que representam 25% do universo das explorações agrícolas e 25% da SAU;

- A sua dimensão média é de 142 hectares (12 vezes superior à média das explorações a nível nacional);
- A idade média do dirigente agrícola, dos quais 33% são mulheres, é de cinquenta anos, (treze anos mais novo do que a média nacional);
- Cerca de 40% dos dirigentes têm um curso superior e metade destes possuem habilitações específicas na área das ciências agrárias;
- A utilização dos tratores é mais eficiente.

Ao nível de agricultura biológica, foram recenseadas em Portugal mil e trezentas unidades produtivas em modo de produção biológico, das quais 37% estão orientadas à produção pecuária. A SAU destas explorações representa 3% da SAU nacional, sendo a maior parte ocupada por pastagens permanentes. Este modo de produção assume maior expressão na Beira Interior.

Nos anos mais recentes, tem sido realçado que Portugal pode ser muito competitivo em produtos como o vinho, a fruta e os vegetais (frescos e processados), o azeite, a carne de qualidade, o queijo e os produtos da floresta<sup>3</sup>. Por outro lado, Portugal apresenta-se com uma excelente “ponte” para explorar mercados emergentes, tais como Angola e Moçambique. Mercados como o Brasil poderão ser usados como âncora, de forma a potenciar a penetração em mercados mais exigentes como é o caso do mercado americano, não negligenciando os mercados já consolidados da União Europeia.

A Beira Interior não tem sido exceção no panorama de desertificação a que se tem assistido, de uma forma geral, em todo o interior do país. A crise económica e social a que se assiste a nível nacional obriga a uma reflexão profunda, imediata, de forma a inverter o êxodo rural em curso. A solução passará pela criação de condições de atratividade nestas regiões, para que os jovens tenham oportunidade de se fixar. A agricultura biológica poderá constituir uma dessas atrações para a Beira Interior.

O despertar de uma consciência ambiental global tem vindo a criar oportunidades a um sistema de agricultura que procura fornecer o consumidor com comida autêntica, fresca e saborosa, respeitando o sistema do ciclo de vida natural – a agricultura biológica<sup>4</sup>. Este tipo de agricultura obriga a um processo de certificação que é atribuído por um organismo credenciado para o efeito, que atesta o cumprimento de

<sup>3</sup> Agriculture and Agri-Food Canada, [www.ats.agr.gc.ca/eur/4573-eng.htm](http://www.ats.agr.gc.ca/eur/4573-eng.htm), consultado em 16/05/2011.

<sup>4</sup> Organic Farming, [www.ec.europa.eu/agriculture/organic](http://www.ec.europa.eu/agriculture/organic), consultado em 16/02/2011;

determinados parâmetros, quer no processo de produção, quer no processo de transformação. Os parâmetros referidos baseiam-se no respeito:

- pelo bem-estar e satisfação das necessidades comportamentais dos animais;
- pela preservação do ambiente e da biodiversidade, bem como da qualidade do solo e da água;
- pela confiança do consumidor, através da rotulagem e do logótipo dos produtos;
- centrado no desenvolvimento rural de forma integrada, considerando, em paralelo, a criação de cenários complementares, como, por exemplo, o ecoturismo.

A certificação dos produtos biológicos cria confiança nos consumidores, potenciando a sua fidelização, torna os processos produtivo e comercial mais transparentes (Guthman, 2004; Whatmore and Thorne, 1997), certificação que é comprovada pela utilização do logótipo apresentado na figura 1.



**Figura 1: Logótipo da União Europeia para a Agricultura Biológica**

O perfil do agricultor biológico em Portugal (Carvalho, 2000) assenta nas seguintes características-base:

- ter entre quarenta e quarenta e nove anos de idade;
- ter um curso superior (40%) e frequência (quase todos) de um curso de formação profissional na área;
- prática de policultura, sendo variável a área das explorações;
- a principal motivação está associada à produção de produtos mais saudáveis.

Propomo-nos, neste trabalho, conhecer o perfil do agricultor biológico da Beira Interior, recolher informação sobre a produção, comercialização e venda dos produtos biológicos, bem como da disponibilidade destes agricultores para se associarem numa cooperativa que lhes permita colmatar os problemas com que se

debatem, muito em especial na área da conservação e comercialização dos produtos.

## 2. METODOLOGIA

Na Beira Interior, representada no nosso estudo pelos concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Pinhel, Sabugal, Penamacor, Idanha-a-Nova, Fundão, Covilhã e Castelo Branco, existem cerca de 244 explorações certificadas em modo de produção biológico, totalizando cerca de 48 mil hectares<sup>5</sup>. A horticultura representa 331 hectares e ocupa o 1º lugar a nível nacional. Até 2013 foram fixadas algumas metas, ao nível de produção de azeite: plantar 5000 hectares de olivais, criar 1250 novos postos de trabalho e construir 3 lagares de azeite<sup>6</sup>.

Em Portugal existem indicações de que a estrutura do mercado de comida orgânica é ainda incipiente e mostra sinais de falta de coordenação entre a produção e os sistemas de comercialização. Os dados reportados por de Carvalho (2000), Costa *et al.* (2003) e Guerra (2004) sugerem que a comida orgânica em Portugal é distribuída através de "cadeias muito curtas de fornecimento de comida" (Marsden *et al.* 2000), tal como acontece com os produtos dos agricultores da Beira Interior, que o fazem nas suas explorações, em mercados e feiras e em pequenas lojas.

Para se atingir o objetivo deste trabalho - conhecer as principais dificuldades sentidas pelos agricultores biológicos no desenvolvimento da sua atividade e propor uma solução -, foi enviado um questionário, por correio, constituído por quinze perguntas, a sessenta e cinco agricultores, escolhidos de forma aleatória entre os maiores produtores em modo de produção biológico e estratificados por regiões. Com tal questionário visávamos obter:

- informação genérica sobre os agricultores;
- dados quantitativos sobre a produção;
- elementos sobre a comercialização e venda;
- aspetos diversos sobre cooperativismo – em particular o interesse e disponibilidade para se associarem a uma cooperativa.

<sup>5</sup> Modo de Produção Biológico, [www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica](http://www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica), consultado em 16/02/2010;

<sup>6</sup> HIPERSUPER, [www.hipersuper.pt/2009/09/25/beira-interior-recebe-maior-projecto-de-agricultura-biologica-no-pais/](http://www.hipersuper.pt/2009/09/25/beira-interior-recebe-maior-projecto-de-agricultura-biologica-no-pais/), consultado em 20/06/2010;



Obteve-se uma taxa de resposta de 100%. Dos sessenta e cinco agricultores inquiridos, vinte e sete responderam diretamente por carta; vinte e três foram contactados telefonicamente e quinze foram entrevistados nas suas explorações.

### 3. RESULTADOS

A informação recolhida (Fonseca, 2010) a partir do questionário enviado aos agricultores biológicos revela-nos o seguinte:

No que concerne ao perfil do agricultor biológico da região em estudo:

- o 27%, dos agricultores biológicos inquiridos exercem esta atividade a tempo inteiro;
- o 73% exercem outras atividades em simultâneo;
- o 29% estão reformados de outras profissões;
- o 31% trabalham como profissionais liberais e 26% trabalham nos serviços públicos;
- o a faixa etária está compreendida entre os 35 e 50 anos;
- o 30% tem um curso superior e 50% tem o 12º ano ou equivalente.

Embora seja muito diversificada, a produção em modo “bio” revela alguma concentração em determinados produtos:

- o 35% dos agricultores dedicam-se à olivicultura;
- o 27% à fruticultura;
- o 25% à horticultura;
- o a produção animal ocupa 17% dos agricultores: 9% na produção bovina, 5% na ovina e 3% na caprina.

A comercialização e a venda dos bens e produtos obtidos são realizadas:

- o diretamente na exploração, por cerca de 66% dos agricultores;
- o em mercados e feiras – resposta reportada por 29% dos agricultores;
- o em lojas especializadas, referido por 5% dos questionados.

Em relação ao escoamento dos bens, as dificuldades são:

- o 54% dos agricultores tem problemas com a venda de produtos hortícolas e 44% de frutícolas;
- o relacionados com a falta de conservação, 62%;
- o respeitantes à falta de condições de armazenamento, 23%;
- o problemas com falta de embalagem/rotulagem, 10%;
- o problemas com a falta de distribuição, 10%.

A última questão colocada, relativa ao cooperativismo, revela que 95% dos agricultores inquiridos não está associado a qualquer cooperativa, mas estão disponíveis para se associarem a uma cooperativa que lhes ajude a resolver as dificuldades reportadas, em especial a conservação, a rotulagem e a comercialização dos produtos.

Para responder à pretensão dos agricultores biológicos da Beira Interior, é proposta a criação de uma cooperativa denominada BioGuarda, situada no Parque Industrial da Guarda. Esta localização foi estrategicamente selecionada dado que na cidade da Guarda confluem duas linhas ferroviárias (Linhas da Beira Baixa e da Beira Alta) e duas autoestradas (A23 e A25); encontra-se em pleno desenvolvimento uma plataforma logística implementada e gerida pelas instituições locais; a cidade situa-se a 36 km de Espanha e fica localizada no epicentro das explorações de agricultura biológica da Beira Interior.

A atividade da Cooperativa BioGuarda consistirá na recolha dos produtos dos agricultores biológicos, que embalará e rotulará, procedendo à sua conservação e armazenamento e à sua comercialização. Assumirá também todas as atividades de *marketing*, aconselhamento técnico e formação dos agricultores. Esta cooperativa terá um capital social inicial mínimo de 5000 euros. Estará aberta a todos os agricultores biológicos certificados que desejem associar-se e comercializará os produtos agrícolas e hortícolas recolhidos dos agricultores biológicos da Beira Interior. Na sua implementação e funcionamento, fará apelo às isenções e incentivos fiscais e apoios financeiros delineados no PRODESCOOP e PRODOR.<sup>7</sup>

Caberá à BioGuarda promover uma política de comunicação de forma a divulgar as qualidades específicas dos produtos biológicos que competem com produtos semelhantes, mas com preços mais baixos. Refere-se que a União Europeia financia as Autarquias Locais<sup>8</sup>,

<sup>7</sup> IIEFP, [www.iefp.pt/apoios/entidades\\_sem\\_fins\\_lucrativos/sectorial/paginas/PRODESCOOP](http://www.iefp.pt/apoios/entidades_sem_fins_lucrativos/sectorial/paginas/PRODESCOOP), consultado em 15/05/2009;

<sup>8</sup> Regulamento (CE) 288/2009 de 7 de Abril, <http://pesquisa.sapo.pt/?barra=resumo&st=&channel=&q=Regulamento+%28CE%29+288%2F2009+de+7+de+Abril>, consultado em 25/05/2009;

oferecendo às crianças do primeiro ciclo frutas biológicas gratuitas, numa perspetiva de melhorar a alimentação e o combate à obesidade, o que pode constituir uma forma de cativar e consciencializar aqueles que serão os potenciais clientes deste tipo de produtos, e uma forma de *marketing* extremamente valiosa.

Sustentado nas quantidades de produtos certificados que os agricultores biológicos podem disponibilizar à BioGuarda, foi feito um estudo económico a fim de averiguar a viabilidade económica deste projeto (Fonseca, 2010). Para um horizonte temporal de 5 anos, foi usada uma taxa de atualização de 11,39% e considerada uma taxa média de quebras dos produtos de 25% do valor das vendas. No cenário base, o projeto apresenta um Valor Líquido Atual (VAL) de 127 534,57€ e uma Taxa Interna de Rentabilidade (TIR) de 87%. No pior dos cenários simulados - decréscimo de 10% do Valor das Receitas - estes indicadores continuam a revelar-se aliciantes: um VAL de 31 908,73€ e uma TIR de 27%.

Este projeto criará, de início, de forma direta, 6 postos de trabalho e constituirá uma oportunidade contínua de criação de mais postos de trabalho. Aos agricultores biológicos da Beira Interior foi-lhes dado conhecimento da pretensão da criação desta cooperativa tendo o projeto sido recebido com o maior entusiasmo. O projeto incorpora ainda todos os procedimentos administrativos necessários à pronta implementação da cooperativa.

#### 4. CONCLUSÃO

O crescimento anual médio de 10% a 15% da procura dos produtos orgânicos, associado a uma oferta insuficiente destes produtos, quer no mercado europeu quer no mercado norte-americano, antecipa uma oportunidade para a expansão da exploração e comercialização dos produtos biológicos, que, complementado com outras soluções, tais como o ecoturismo, poderão contribuir decisivamente para a fixação e atração de pessoas para a Beira Interior, uma região que paulatinamente tem vindo a perder população.

A cooperativa BioGuarda, com indicadores económicos e financeiros altamente favoráveis, mesmo no pior cenário (VAL de 31 908,73€ e uma TIR de 27%), poderá colmatar os problemas reportados

pelos agricultores biológicos da Beira Interior, em especial na área da recolha, conservação, rotulagem e comercialização dos produtos biológicos. Assente numa economia de escala, a cooperativa apresenta-se como determinante para viabilizar o papel destes agricultores, melhorar o seu estilo de vida rural e ainda criar postos de trabalho.

Num estado de crise económica e social, tal como atualmente se verifica na maior parte das economias e mormente em Países periféricos como Portugal, a agricultura biológica desenvolvida de forma estratégica e planeada, agregada a outras soluções, poderá constituir uma alavanca que, bem alicerçada, servirá de base para evitar que a população da Beira Interior definha e continue a ficar cada vez mais envelhecida. A cooperativa BioGuarda poderá constituir uma janela de oportunidades em todo este processo, pois contribuirá não só para a sobrevivência e atração de agricultores biológicos para a Beira Interior, mas também ajudará na fixação de pessoas nesta região.

## BIBLIOGRAFIA

### Referências Citadas

- Agriculture and Agri-Food Canada, [www.ats.agr.gc.ca/eur/4573-eng.htm](http://www.ats.agr.gc.ca/eur/4573-eng.htm), consultado em 16/06/2011;
- Carvalho A (2000) Potencialidades de Criação de Emprego no Âmbito da Agricultura Biológica, Instituto de Emprego e Formação Profissional – Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, pp 65-70;
- Costa , L Sottomayor; M Ribeiro, R and Mendes, A (2003) *Market Assessment of Marketing Channels for Conversion-Grade Products*, Prepared under the Project "Conversion" financed by the EU Commission (QLK5-2000-01112), Porto, Universidade Católica Portuguesa;
- dos Santos, M. J. P. L. e tal, (2010) "Attitudes of the Portuguese farmers to the EU Common Agricultural Policy", *Agric Econ*, Vol 10, pp 460-46;
- Fonseca, Ana (2010) A Agricultura Biológica na Beira Interior – Cooperativa BioGuarda", Tese de Mestrado, Instituto Politécnico da Guarda;
- Guerra, J (2004) "Agricultura Biológica no Contexto Português – Protagonistas, Motivações e Políticas Públicas", Unpublished Masters Thesis, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa;
- HIPERSUPER, [www.hipersuper.pt/2009/09/25/beira-interior-recebe-maior-projecto-de-agricultura-biologica-no-pais/](http://www.hipersuper.pt/2009/09/25/beira-interior-recebe-maior-projecto-de-agricultura-biologica-no-pais/), consultado 12/07/2011;
- IEFP – Programa de Desenvolvimento Cooperativo, PRODESCOOP, [www.iefp.pt/apoios/entidades\\_sem\\_fins\\_lucrativos/sectorial/Paginas/PRODESCOOP.aspx](http://www.iefp.pt/apoios/entidades_sem_fins_lucrativos/sectorial/Paginas/PRODESCOOP.aspx), consultado em 12/05/2009;
- Marsden, T., Banks, J. and Briscoe, G. (2000) "Food supply chain approaches: exploring their role in rural developments", *Sociologia Ruralis*, Vol 40, Nº 4, pp 427-436;
- Modo de Produção Biológico, [www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica](http://www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica), consultado 16/02/2010;

Organic Farming, Disponível em [www.ec.europa.eu/agriculture/organic](http://www.ec.europa.eu/agriculture/organic), consultado em 16/02/2011;

Organic Farming, [http://ec.europa.eu/agriculture/organic/consumer-confidence/consumer-demand\\_en](http://ec.europa.eu/agriculture/organic/consumer-confidence/consumer-demand_en), consultado em 20/05/2011;

Regulamento (CE) 288/2009 de 7 de Abril, <http://pesquisa.sapo.pt/?barra=resumo&st=&channel=&q=Regulamento+%28CE%29+288%2F2009+de+7+de+Abril>, consultado em 25/05/2009;

RA-2009 (2010) Recenseamento Agrícola 2009; INE;

Richter, T (2004) "Marketing organic Products via European chains", *Paper Presented at the Biofach* 2004, Nuremberg;

Truninguer, M (2008) "The organic food market in Portugal: contested meanings, competing conventions", *Ins J Agricultural Resources, Governance and Ecology*, Vol 7, Nos,1/2, pp 120-125;

Truninguer, M (2010) O Campo vem à cidade – Agricultura biológica, mercado e consumo sustentável, *Imprensa de Ciências Sociais*, Lisboa;

Willer, H and Hussefi, M (2006) The World of Organic Agriculture – Statistics and Emerging Trends, 2006, International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM), Bonn, Germany, p 186.

#### Referências Consultadas

A Responsabilidade Social das Grandes Cooperativas Portuguesas. (2008) *INSCOOP*, Lisboa;

Arce, A., Marsden, T. K. (1993) "The Social construction of international food: a new research agenda", *in Economic Geography*, Vol 69, Nº 3, pp 293-311; Afonso, R. (1976) - Enquadramento Jurídico do Sector Cooperativo. *A Constituição e o Fomento Cooperativo, Comissão de Apoio às Cooperativas*. Lisboa;

Banks, J. and Marsden, T. (2001) "The nature of rural development: the organic potential", *Journal of Environment Policy and Planning*, Vol 3, Nº 2, pp 103-121;

Conceição, J. et al., (1998) - Manual de Agricultura Biológica: fertilização e protecção das plantas para uma agricultura sustentável. Lisboa, AGROBIO;

Cristóvão, A., Pereira, E. F. (1995) - Agricultura Biológica: Uma Alternativa para Trás-os-Montes? *Revista Estudos Transmontanos*, Nº 6, pp. 239-268;

Delind, L (2000) "Transforming organic agriculture into industrial organic products: reconsidering national organic standards", *Human Organization*, Vol 59, Nº 2, pp 198-208;

dos Santos, M. J. P. L. (2008) Análise da Competitividade do regadio do Alqueiva: O caso do Perímetro da Rega do Monte Novo (Analysis of the competitiveness of Irrigated Alqueiva Project: The case Study of the Large Irrigation Scheme of Monte Novo), *Tese de doutoramento*, Universidade de Évora, Évora;

Ferreira Jorge Conceição *et al* (2008), As bases da Agricultura Biológica, Tomo I, Produção vegetal, 1ª Edição, Lisboa, EDIBIO;

Ferreira, J. C., Strecht, António; Ribeiro, J. Raul; Soeiro, Ana Cotrim, Guilhermina (2002); Manual de Agricultura Biológica Fertilização e Protecção das Plantas para uma Agricultura Sustentável, 3ª Edição. Lisboa, AGROBIO;

Ferreira, Jorge Conceição *et al.*, (1999); Manual de agricultura biológica, fertilização e protecção das plantas para uma agricultura sustentável, 2ª Edição. Lisboa, AGROBIO.

Ferreira, Jorge Conceição *et al.*, (2008); *As Bases da Agricultura Biológica, Tomo I – Produção Vegetal*, 1ª Edição. Lisboa, EDIBIO;

Firmino, A., (2007). Guia das Explorações de Agricultura Biológica, Beira Interior, (ARABBI, 2008);

Fragoso, R. M. S. Marques CCA, (2007) Competitividade do regadio em Portugal no contexto da nova Política Agrícola Comum: O caso de uma exploração agrícola no Alentejo (Competitiveness of irrigated land in Portugal under the new Common Agricultural Policy: The case study of a farm in the Alentejo), *Revista de Economia e Sociologia Rural*.

- Freidberg, S (2003) "Culture, conventions and colonial constructs of rurality in south-north horticultural trades", *Journal of Rural Studies*, Vol 19, Nº 1, pp 97-109;
- Godinho, M. L. F. e Coelho, M. L. M. Seabra (2005) "Typology of the Portuguese Farm Holdings and Taxation Regimes", *94<sup>th</sup> EAAE Seminar*;
- Gordon, Douarian E, Davidova S, Latruffe L (2008); "Attitudes to agricultural policy and farming futures in the context of the 2003 CAP reform: A comparison of the farmers in selected established and the New Member States", *Journal of Rural Studies*, 24: 322-336;
- Guthman, J (2004); *The Agrarian Dreams – The paradox of Organic Farming in California*, Berkeley, The University of California Press;
- Howard, Albert (1996); *An Agricultural Testament*; Londres, Oxford University Press. 1943; INDRIO,
- Francesco (1995); *Agricultura Biológica*; 2ª Edição; Coleção Euroagro; América, Publicações Europa;
- Indrio, Francesco (1995); *Agricultura Biológica*; 2ª Edição; Coleção Euroagro; América Publicações Europa;
- Instituto Cooperativo António Sérgio (*INSCOOP*, 2008). *As 100 Maiores Empresas Cooperativas*. Lisboa: INSCOOP;
- Mader, P., et al., (2002) – "Soil Fertility and Biodiversity in Organic Farming", *in Science*, Vol 296;
- Marques, C. P.; Teixeira, M. S. (1998) "Atitudes dos consumidores portugueses face ao azeite biológico". *In Jornadas Interprofissionais Agro-Alimentares*, Mirandela, 26-29 Março;
- Ministério da Agricultura (2004) Plano Nacional para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica (2004-2007); Lisboa: Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, p 107;
- Moreno, J. L. António, G. C.(1991) *La Agricultura Ecologica*, Hojas Divulgadoras, Num. 11/90 HD. Ministerio de Agricultura Pesca y Alimentacion;
- Nunes, F, et al., (2002) *O sector cooperativo em Portugal: delimitações, caracterização e potencialidade*. Lisboa, INSCOOP;
- Raynolds, L. T. (2002) "The Globalization of organic agro-food networks", *Work Development*, Vol 32, Nº 5, pp 725-743;
- Renard, M: C. (2003) "Fair trade: quality, market and conventions", *Journal of Rural Studies*, Vol 19, Nº 1, pp 390-417;
- Research Institute of Organic Agricultural FiBL (2006) "Organic and Agricultural farms in Europe", *FiBL Survey 2006*, CH-5070 Frick,;
- Silguy, Catherine (2004) - *Introdução à Agricultura Biológica – Fundamentos e Realidades*. Mem-Martins (Portugal), Publicações Europa-América.
- Schmidt, Luísa, Truninger, Mónica, Valente, Susana (2004). *Problemas Ambientais, Prioridades e Quadro de Vida*. In João Ferreira de Almeida (Eds.), *Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente* (pp. 65-172). Oeiras: Celta Editora;
- Schmidt, Luísa, Fonseca, Susana, Truninger, Mónica (2004). *Riscos Ambientais e Riscos Alimentares: Percepções e Atitudes*. In João Ferreira de Almeida (Eds.), *Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente* (pp. 173-236). Oeiras: Celta Editora;
- Silva, J. L. C.(2003) *Agricultura e Mercados na Beira Interior*, DRABI;
- Steiner R (2001), *Fundamentos da Agricultura Biodinâmica: vida nova para a terra*, 5 Edição, São Paulo América;
- Stokdale E A et al (2001), "Agronomic and Environmental Implications of Organic Farming Systems", *in Advances in Agronomy*; vol 70;
- Whatmore, S and Thorne, L (1997) "Nourishing networks: alternative geographies of food,", *in D Goodman and M Watts (EDS), Globalizing Food – Agrarian Questions and Global Restructuring*, London and New York: Routledge, pp 287-304;

### WEB Referências Bibliográficas

- Agroportal – Agricultura Biológica; [www.agroportal.pt/Agros/agricultura/biologica.htm, consultado em Novembro/2008];
- Associação interpessoal para a Agricultura Biológica (INTERBIO 2009); Agricultura Biológica: produção e consumo; www.interbio.designetico.org/node/5, consultado em 5/11/2009;
- Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO, 2008); www.agrobio.pt, consultado em 12/12/2011;
- Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola em Portugal (CONFAGRI 2009); Mundo Rural – Produtos Regras e Obrigações; [www.confagri.pt/PoliticaAgricola/Temas/AgriculturaBiologica](http://www.confagri.pt/PoliticaAgricola/Temas/AgriculturaBiologica), consultado em 5/10/2009;
- Cooperativa António Sérgio para a Solidariedade Social. Distribuição de Cooperativas por Ramos Cooperativos; www.inscoop.pt/Inscoop/sectcooperativo/estatisticas/estatisticascooperativasramos2008.html, consultado em 13/10/2009;
- Firmino, A., (2007); Guia das Explorações de Agricultura Biológica, Beira Interior. (ARABBI, 2008); www.fcsh.unl.pt/gabi/BeiraInterior/BeiraInterior.html, consultado 15/12/2009;
- Gabinete de Planeamento e Políticas Agro-Alimentares (GPPAA, 2009); Desenvolvimento Rural após 2006; [www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica/](http://www.gppaa.min-agricultura.pt/Biologica/), consultado em 02/05/2009;
- Instituto do Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRAH, 2009); Dados estatísticos de Agricultura Biológica; www.idrha.min-agricultura.pt/agribiologica/op\_vegbi11%200604.html, consultado 05/09/2011;
- International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM, 2008); Principais Organismos; www.ifoam.org/index.html, consultado 12/01/2009;
- Lorens. *et al.* (2007); *Organic farming in the EU*; www.europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=STAT/07/80, consultado em 15/12/2009;
- Ministério da Agricultura do desenvolvimento rural e das Pescas (MADRP, 2008); Gabinete de Planeamento e Políticas; [http://www.gpp.pt/Biologica/MPB\\_OC1Mar10%20.pdf](http://www.gpp.pt/Biologica/MPB_OC1Mar10%20.pdf), consultado em Novembro/2008;
- Ministério da Agricultura do desenvolvimento Rural e das Pescas (MARRP, 2008) – Gabinete do Ministro; Carta Ibérica para a Sustentabilidade e Desenvolvimento da Agricultura Biológica; www.portal.min-agricultura.pt/portal/page/portal/MADRP/PT/servicos/Imprensa/nt\_xvii/NT\_2008/CartaIberica.pdf?\_template, consultado em 15/05/2009;
- Ministério da Agricultura do desenvolvimento rural e das Pescas (MADRP) – Plano Nacional para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica (2004-2007); www.europa.eu.int/comm/agriculture/qual/organic/index\_pt.htm, consultado 20/05/2009];
- Programa de desenvolvimento Rural (PRODER, 2008); Novas Medidas Agro-Ambientais e Silvo-Ambientais. Alteração de modos de Produção Agrícola – Produção Integrada e Produção Biológica; www.proder.pt/PresentationLayer/conteudo.aspx?menuid=429, consultado em 06/06/2009;
- Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 (PRODER, 2009); Medidas Agro-Ambientais, Vector 1 – Agricultura Biológica; <http://www.gppaa.min-agricultura.pt/drural/>, consultado em Junho/2009;
- Recenseamento Agrícola de 2009; www.anmp.pt/files/dpeas/2011/div/RecenseamentoAgr2009\_TextoDestaqueINE.pdf, consultado em 17/05/2011;
- Silva, J. L. C. – Agricultura e mercados na Beira Interior (DRABI, 2003); <http://clientes.netvisao.pt/ilcs/docs/AgBiologicaBeira%20Interior.pdf>, consultado em Março/2009;
- Thielen E.R. (2010). *Area under organic farming increased by 7.4 percent between 2007 and 2008 in the EU-27*; www.epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\_OFFPUB/KS-SF-10-010/EN/KS-SF-10-010-EN.PDF, consultado em Dezembro/2009.

**Legislação**

Assembleia da República (AR, 1996), Lei nº. 51/96, Código Cooperativo, *Diário da República* nº 208, Serie A-1, de 7 de Setembro;

Assembleia da República (AR, 1998), Lei nº.85/98, Estatuto Fiscal Cooperativo (EFC), *Diário da República* nº .289, Serie A-1, de 16 de Dezembro;

Comissão das Comunidades Europeias, Regulamento (CE, 2008), nº . 889/08. Estabelece normas de execução do regime de pagamento único previsto no título III do Regulamento (CE) nº 73/2009 do Conselho que estabelece regras comuns para os regimes de apoio directo aos agricultores no âmbito da Política Agrícola Comum e institui determinados regimes de apoio aos agricultores. COM (2009) 250 final, Bruxelas: *Publicações Oficiais da Comissão Europeia*, 8 de Setembro;

Comissão das Comunidades Europeias, Regulamento (CE, 2009), nº . 288/09, que altera o Regulamento (CE) nº. 1913/2006. Estabelece normas de execução do regime agrimonetário do euro no sector agrícola, no que respeita aos factos geradores relativos ao regime de distribuição de fruta nas escolas, e que estabelece uma derrogação desse regulamento. COM (2009) 201, Bruxelas: *Publicações Oficiais do Comissão Europeia*, 8 de Abril;

Conselho das Comunidades Europeias, Regulamento (CE, 2005), nº 1698/05, Relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). CON (2002) 277: *Publicações Oficiais da União Europeia*, 21 de Outubro.